

MARCA ARECOM PROMOVIDA NA 55ª EDIÇÃO DA FACIM



XAI-XAI COMPLETA CICLO DAS CAPITAIS PROVINCIAIS COM PRAÇAS DIGITAIS



TÉCNICOS DA ARECOM CAPACITAM-SE EM REPLANIFICAÇÃO DO ESPECTRO



PERSISTEM SITUAÇÕES DE CARTÕES COM REGISTO IRREGULAR

No dia 16 de Agosto foi realizado, na cidade de Inhambane, o último de uma série de encontros organizados a nível nacional pela Autoridade Reguladora das Comunicações de

Moçambique (ARECOM), com instituições de administração de justiça, forças de defesa e segurança, agentes económicos, instituições públicas e privadas, bem como operadores de telefonia móvel celular, no âmbito de monitoria

dos registos dos Módulos de Identificação do Subscritor (Cartões SIM) e de divulgação dos Regulamentos de Registo e Activação dos mesmos e de Homologação dos Equipamentos de Telecomunicações e Radiocomunicações.





"Do Rovuma ao Maputo persistem situações de cartões com registo irregular. Somos pelo cumprimento da lei. O nosso foco não é a aplicação de multas, como tal, mas a protecção e a segurança do cidadão", afirmou, perante os presentes, o Chefe do Departamento de Fiscalização (DEFI), Simone Menomussanga, que foi o principal orador do encontro.

Para Menomussanga, é urgente "recolher todos os cartões que se encontram fora dos estabelecimentos oficiais dos operadores, agentes e distribuidores. Também, é preciso bloquear todos os números não registados e com registos irregulares", sublinhou, apoiando-se no espírito e letra do Regulamento de Registo e Activação dos Cartões SIM.

Solicitou a colaboração de todos e, especialmente, das forças de defesa e segurança, na

deteção de infracções e responsabilização dos prevaricadores, tendo frisado que "não podem ser vendidos cartões pronto-a-falar e os de registo irregular".

A propósito, os cartões de registo irregular têm sido detetados com alguma frequência. Casos alarmantes já reportados e confirmados no terreno referem-se ao facto de a identidade usado num registo (do cidadão) ser aproveitado para vários cartões. "Não compreendem vendam cartões registados!", sentenciou, Menomussanga.

Os participantes apontaram a necessidade de se ampliar a divulgação da legislação, pois muitos não a conhecem. Entretanto, foram recomendados a visitar o site da ARECOM (www.arecom.gov.mz), sem prejuízo de a instituição ter de fazê-la (a divulgação) sistematicamente.



SITE SURVEY EM MANICA E SOFALA

NOSTALGIA PELOS LOCAIS REMOTOS É INCONTORNÁVEL

Texto

Edmundo Manhiça



A montanhosa e íngreme localidade de Matengane, distrito de Mossurize, na província de Manica e as isoladas ilhas de Buene, Chiloane e Inharrigue, no sul do distrito de Machanga, província de Sofala, são apenas alguns pontos da longa rota repleta de certezas e incertezas (perigos) que, aqui e acolá, se soerguem diante dos olhos da gente. Para quem nunca se fez ao campo, torna-se difícil ter a verdadeira dimensão do estado das coisas e, daí, a confusão que se instala com meros passeios.

Sócrates, jovem engenheiro recentemente afecto ao Fundo do Serviço de Acesso Universal, liderou o *site survey* que decorreu nas províncias de Manica e Sofala, acompanhado do experiente Mabota, da delegação provincial da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM),

na Beira. ARECOM News esteve também lá, em pedra e cal, principalmente na fase conclusiva do survey.

Constatámos as várias peripécias por que os técnicos da ARECOM passam para chegarem ao destino planificado e devidamente identificado. E lá se chega, socorrendo-se de diferentes meios alternativos de locomoção: carrinha 4 por 4, motorizada, canoa, barco a motor e, também, o famosíssimo 11 (caminhada). Os riscos adjacentes constam também de uma longa lista...

Muito cedo se levantam e somente à noitinha se fazem à cama. Em certos momentos, até se duvida de se tratar mesmo de cama para uma pessoa nela se deitar, isto a avaliar pela sua precariedade. E, como se não bastasse, o zum-zum do mosquito da malária que não arreda pé da orelha de quem tanto quer descansar, para que, na manhã do dia que se



avizinha, possa iniciar uma nova rota de trabalho. Quanto aos comeretes, o que está servido é o que se come, aliás, é o que todos comem. É como quem diz *local problems, local solutions!*

Em verdade, todo o conforto da casa esqueça! Não existe, praticamente, e não se percebe por que razão haveria. Mas fazer parte das equipas técnicas que palmilham o país pela causa da sociedade conectada, independentemente dos arripes que as deslocações possam causar é, na verdadeira acepção do termo, uma invejável dádiva. São poucos aqueles que conseguem conhecer Moçambique, *centímetro por centímetro*, e muitos conhecem-no imaginariamente.

É no campo, no real, que a Pérola do Índico vislumbra a sua verdadeira beleza caracterizada por rios, planícies, lagoas e montanhas vertiginosas e, essencialmente, por suas afáveis

gentes. E quando se fala de mosaico cultural, é desse Moçambique real, que, uma vez, quis Deus que todos nós nele coabitássemos.

Assim, ao se fazer chegar a telefonia móvel celular a locais de difícil acesso ou economicamente inviáveis (por ora, mesmo nas urbes há grupos populacionais ainda não conectados), reforça-se e apimenta-se essa coabitação, torna os membros das comunidades ainda mais comunicáveis e, de facto, incluídos.

Com a abnegação da equipa do *site survey*, o FSAU já pode hoje dizer quantas localidades faltam mesmo por ser cobertas pela telefonia móvel celular, pelo menos nas províncias de Manica e Sofala (na próxima edição teremos mais informação).

Sabemos que 181.514 pessoas continuam não conectadas (sem serviços de telefonia móvel), nas localidades de ambas

as províncias por nós visitadas, Sofala apresenta o maior número, 147.065 pessoas, enquanto Manica, 34.449.

Esta última província é composta de 12 distritos e 93 localidades. De acordo com o plano de trabalho, foram visitadas 52. Entretanto, pôde-se confirmar a cobertura de 84, sendo que apenas 6 não se encontram conectadas (Nhacalapho (Tambara), Nhacaduzuduzu (Guru), Mussangadze, Rio dos Elefantes Mussenguere e Matengane (Macossa). Três localidades têm cobertura intermitente: Marimanau (Tambara), Nhacassoro (Macossa) e Mussapa (Sussundenga).

Sofala, com 13 distritos, 83 localidades (destas, foram visitadas 41). No terreno, constatou-se a existência de 66 localidades cobertas, 10 não cobertas e 7 com cobertura intermitente. As não cobertas são Wiriquize (Muanza), Josina

Machel (Cheringoma), Licoma (Caia), Muziwangunguni (Gorongosa), Chinhica (Chibabava), Ilhas Buene, Chiloane e Inharingue (Machanga). Entretanto, tudo leva a crer que Wiriquize terá telefonia ainda este ano.

Só para fazer recordar: este *site survey* decorre a nível nacional de 8 de Julho até finais de Setembro, e enquadra-se no projecto de extensão da rede de telefonia móvel celular no país. A propósito, já começou no Niassa, o *site survey*. Esta província é a última a ser visitada pelas equipas do FSAU.

De regresso a Maputo (chegámos à cidade da Beira por via terrestre, para de lá seguirmos no voo da moçambicana LAM para a capital), foi-se agudizando o forte desejo de se juntar à família. Porém, em contrapartida, era cada vez mais incontornável a nostalgia pelos locais remotos. É lá onde brota a nova vida!





Presidente da República, Filipe Nyusi, em visita ao stand da ARECOM, recebe explicação pelo Chefe do Gabinete de Comunicação

ARECOM presente na 55^a Edição da FACIM

O PRESIDENTE da República, Filipe Jacinto Nyusi, visitou o stand da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), no dia da abertura oficial da 55.ª edição da Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Maputo (FACIM), que decorre em Marracuene, Ricatla, de 26 de Agosto a 1 de Setembro deste ano. A instituição participa, pela terceira vez neste certame. O Chefe do Gabinete de Comunicação e Imagem, Edmundo Manhica, disse ao Chefe do Estado que o propósito da participação nesta edição é, de modo marcante, a divulgação

da marca ARECOM, exposição dos seus serviços e prestação de informação de interesse

público sobre a sua actividade reguladora do sector das comunicações.

Foi explicado ao Chefe do Estado que, com o uso da marca Autoridade Reguladora das



A equipa da ARECOM está disposta para divulgar a nova imagem



Comunicações de Moçambique (ARECOM), pretende-se destacar a actividade principal (*core business*) institucional, que é a regulação. É resposta aos desafios de desenvolvimento do mercado das comunicações (serviços postais e de telecomunicações, bem como das Tecnologias de Informação e Comunicação) que exige novos paradigmas de como servir, estar e parecer num meio de inenarráveis mudanças e perante uma sociedade cada vez mais exigente e informada.

Tecnologia de ponta, como por exemplo, analisadores do espectro radioelétrico e equipamento de controlo de qualidade de serviços de telecomunicações, estarão perto do público visitante e potenciais investidores para familiarização com os

mesmos. A legislação do sector das comunicações e uma série de panfletos informativos estarão também disponíveis no *stand* situado no Pavilhão Nachingwea, onde também marcarão presença outras instituições e empresas do sector dos transportes e comunicações.

A ARECOM (nova marca do INCM) participou pela primeira vez na FACIM, na 47.ª Edição, realizada em 2011, em Marracuene, Ricatla, de 29 de Agosto a 4 de Setembro.

A FACIM é dotado de um grande potencial para a promoção de negócio e angariação de clientes. É um espaço privilegiado onde se juntam produtores, vendedores, investidores, importadores, exportadores, compradores, bem como instituições públicas.

Telecomunicações: fixação de tarifas segue critérios e princípios

Garantir que os mercados de telecomunicações tenham tarifas competitivas, sejam acessíveis aos consumidores, justas, razoáveis e não discriminatórias, é o que se pretende alcançar com o Regulamento de Critérios e Princípios para a Fixação de

Tarifas de Telecomunicações. Aprovado pelo Decreto n.º 62/2019, de 29 de Julho, o regulamento em apreço determina, igualmente, que a ARECOM pode, em função do desenvolvimento do mercado, "definir outros critérios de regulação de tarifas".

III Conferência Nacional das Telecomunicações agendada para este mês

A Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) realiza, de 29 a 30 de Agosto do corrente, na cidade de Maputo, a III Conferência Nacional das Telecomunicações, subordinada ao tema Telecomunicações em Moçambique: Prontidão para IV Revolução Industrial.

"Nós queremos medir o pulso do sector das telecomunicações, perceber as expectativas da sociedade, de modo a melhorar a actividade regulatória no sector.

Queremos preparar-nos para o futuro, tendo em vista a entrada de novos serviços e

tecnologias que advêm da 4.ª Revolução Industrial", explica David Salomão, Chefe do Gabinete de Estudos, Regulação do Mercado e Desenvolvimento.

Participarão representantes do Governo, autoridades reguladoras, operadores de serviços de telecomunicações, estabelecimento de ensino superior e técnico, entre outras instituições e empresas do sector.

Recorde-se que a primeira e segunda conferências nacionais das telecomunicações tiveram lugar em 2009 e 2013, respectivamente.

Norma vai regular reutilização do espectro radioelétrico

A norma técnica TV-White Space (TVWS) para serviços de telecomunicações nas faixas de frequência de 470-694 MHz, encontra-se já disponível. Aplicável aos operadores de serviços de telecomunicações, esta norma, aprovada pelo Conselho de Administração da Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM), vai, entre outros objectivos, criar condições para a alocação e gestão do espectro radioelétrico de forma dinâmica.

White spaces (espaços em branco) referem-se a partes do espectro não utilizadas que poderão ser reutilizadas para implementação de outros serviços.

Na faixa específica de radiodifusão televisiva terrestre em UHF, existem espaços em branco que através do uso das tecnologias de rádio cognitiva para white spaces, podem ser usados para prover a conectividade à Internet de banda larga.

PRAÇAS DIGITAIS: XAI-XAI COMPLETA CICLO DAS CAPITALS PROVINCIAIS

A Cidade de Xai-Xai conta, desde o dia 3 de Agosto, com uma praça digital instalada e em pleno funcionamento. Trata-se da capital provincial que, até este momento, não usufruía da Internet mahala, um serviço disponibilizado pelo Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU), no âmbito do Projecto das Praças Digitais.

A Praça Digital de Xai-Xai encontra-se instalada no Jardim Municipal, no centro daquela urbe. Alguns usuários começaram a se beneficiar dos serviços de Internet logo que terminou a instalação dos equipamentos.

Domingos Mavuie, vereador para área de Educação, Cultura, Juventude e Desportos, e Esperança Boa, directora do Departamento de Acção Social e Coordenação Institucional, testemunharam a funcionalidade dos serviços e disponibilizaram-se a colaborar na promoção dos serviços que, segundo eles, beneficiam os munícipes. Enquanto se aguarda pela inauguração oficial deste importante empreendimento, os cidadãos já podem navegar sem que tenham de pagar pelos megas. Também, o facto de terem passado poucos dias



depois da instalação, faz com que sejam poucas pessoas informadas sobre a disponibilidade da Internet.

Para o início da divulgação da praça, realizou-se um trabalho de instrução a algumas pessoas encontradas no local sobre como conectar-se à rede Wi-Fi do INCM. Igualmente, procedeu-se à fixação de material comunicacional, como forma de despertar atenção.

A maioria dos usuários entrevistados pelo ARECOM News, dois dias depois do início do funcionamento, não tinham ainda conhecimento dos serviços, e foi para eles, surpresa e oportunidade importante fazer parte dos primeiros cidadãos a usufruírem dos serviços de Internet mahala, do FSAU, em

Xai-Xai.

Romualdo é estudante e reside em Chissano e está a tirar carta de condução na Cidade de Xai-Xai. Depois de receber a informação e instruções, passou a navegar e elogiou os feitos do Governo em disponibilizar Internet.

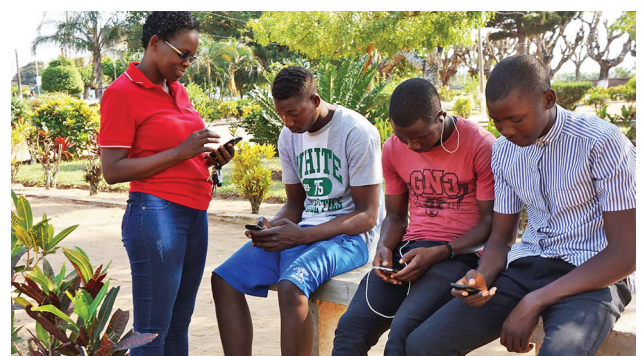
"Vou agora mesmo informar os meus colegas e instruí-los, passar esse conhecimento. Estou aqui a espera deles, pois temos trabalhos por fazer", disse Romualdo.

Outros, contactados por nós, como Osvaldo Muthemba e Orlando Malate, residentes na localidade de Nhantsembene, em Gaza, estavam em Xai-Xai para tratar de documentos. Após beneficiarem das instruções e informação sobre o

acesso à Net, preferiram levar mais tempo no local a navegar e testemunharam a sua confortável velocidade. "Recebemos a informação há alguns minutos, e vejamos como já podemos navegar", contam.

Mas há quem usa a Internet desde o primeiro dia. É o caso dos fotógrafos Damião Sibinde e Justinho Matsinhe, que exercem suas actividades permanentemente no mesmo jardim. Logo que viram os técnicos a fazerem testes, tiveram curiosidade e se aproximaram para perceberem.

Justinho Matsinhe elogia a iniciativa. "Desta vez Xai-Xai foi lembrado. É bom termos Internet gratuita. É a melhor coisa que temos aqui no Jardim do Município", disse.





Técnicos capacitam-se em replanificação do espectro

Decorreu, de 5 a 9 do corrente, na Autarquia da Vila do Bilene, o seminário sobre a replanificação do espectro radioelétrico, em que participaram técnicos da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), afectos à sede e às delegações provinciais da instituição. A formação realizou-se no âmbito de um protocolo existente entre a ARECOM e a Lynx Image, uma empresa portuguesa de consultoria.

Do conteúdo programático, constaram temáticas sobre serviços de telecomunicações por satélite, serviços móvel marítimo e aeronáutico, tendências do IMT (International Mobile Telecommunications), bem como a gestão de espectro radioelétrico, entre outras. Os técnicos foram igualmente munidos de conhecimentos sobre boas práticas de uso racional do espectro, planificação de frequência radioelétrica e expansão da

tecnologia 5G.

Hilário Tamele, Director de Radiocomunicações e Tecnologias na ARECOM, na sessão de abertura do seminário, apelou aos participantes, para que "não se afastassem do objectivo principal da formação, que é o espectro radioelétrico, e que todos deviam se empenhar ao máximo para o alcance dos resultados esperados".

Por sua vez, Mónica Levy, Chefe da Repartição de Formação, exaltou, na ocasião, a iniciativa e destacou a necessidade de realização de formações do género com mais regularidade.

A ARECOMNews entrevistou dois dos participantes do seminário. Para Luís Cumaio, da Direcção de Radiocomunicações e Tecnologias (DRT) "a formação foi produtiva, tendo em conta o foco planeado".

"Trouxe-nos abordagens relevantes e

actuais, tomando em conta que são matérias com que lidamos no dia-a-dia. Precisávamos, em verdade, de alguma actualização. Na minha opinião, o tema sobre comunicações por satélite, foi mais proveitoso", defendeu Cumaio.

Moisés Ngomane, também da DRT, considerou que o seminário foi muito útil, principalmente no que tange à replanificação do espectro, "porque envolveu muitos aspectos ligados às frequências".

"A gestão do espectro é um processo dinâmico e precisamos de actualização permanente. Para sermos reguladores de excelência precisamos de acompanhar essa dinâmica". Ngomane destacou a interacção com os colegas das delegações. "Em conclusão, esta acção de formação serviu para criar equilíbrio do saber fazer entre os técnicos da sede e dos das delegações", concluiu.

Redes e serviços de telecomunicações mais seguros

Foram recentemente definidas as normas e os requisitos mínimos exigidos para a segurança das redes e serviços de telecomunicações, de modo a se garantir disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade, protecção de dados, transparência, qualidade das comunicações e resiliência da infra-estrutura de rede, bem como o controlo e monitoria da fraude nas comunicações.

O Regulamento de Segurança de Redes de Telecomunicações, aprovado pelo Decreto n.º 66/2019, de 1 de Agosto, estabelece, para além de outras atribuições, que a ARECOM deve auditar e verificar a conformidade da segurança das redes de telecomunicações

com os padrões internacionais, liderar, promover e facilitar a identificação de fornecedores ou fabricantes de soluções mais eficazes contra a fraude de tráfego de telecomunicações.

A propósito, as sanções e multas aplicáveis por incumprimento do referido regulamento variam de 100 mil a 10 milhões de meticais. Sabe-se que, relativamente à protecção de dados e privacidade, o operador de rede de serviços públicos de telecomunicações deve assegurar a protecção e privacidade no controlo e processamento de informações pessoais identificáveis do utilizador, adoptar mecanismos de protecção para impedir o acesso e uso de informações

pessoais identificáveis pelo utilizador e obter do consumidor o consentimento necessário para partilhar os seus dados pessoais identificáveis pelo utilizador.

Quanto às obrigações, o mesmo operador deve adoptar medidas técnicas e organizacionais adequadas para garantir a integridade das respectivas redes, prevenção, gestão e redução dos riscos, assegurar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e privacidade de todos os recursos e informações, solucionar as fraudes e os riscos relacionados com a verificação e provisionamento, vulnerabilidade de dispositivos e protecção de informações pessoais do cliente.



Encontro entre ARECOM, instituições de administração de justiça, FDS, agentes económicos, instituições públicas e privadas e operadores de telefonia móvel celular em Inhambane



Locais trilhados pelos técnicos no âmbito das actividades do *survey*

